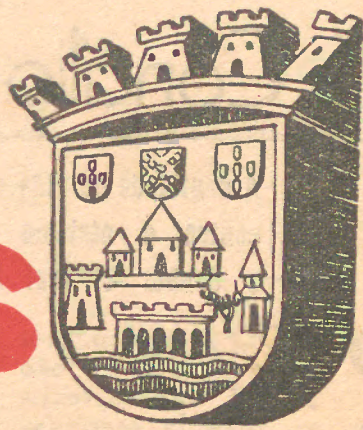




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

(Continuação do número 710)

Feira Industrial de Luanda

À fim da tarde do dia 5, o Presidente Américo Tomás inaugurou a Feira Industrial de Luanda que ocupa 60.000 metros quadrados de terreno dos quais 7.800 de área coberta.

A Metrópole cabem 5.000 metros quadrados de área coberta, 2.000 a Angola e 800 a Moçambique. O número total de expositores é de 160. Todo o recinto da Feira, em forma rectangular, que se encerra no próximo dia 27 de Outubro, foi percorrido pelo Chefe do Estado, precedido e anunciado por mais de uma centena de fotógrafos e seguido pelos membros da comissão organizadora da Feira, pelos jornalistas — mais de meia centena — e muito povo.

Os expositores, entre os quais se viam os maiores nomes da indústria portuguesa que para o efeito se deslocaram expressamente a Luanda, quase todos de jaquetão e calça de fantasia, aguardavam a passagem do Sr. Presidente da República junto dos respectivos «stands».

A área ocupada pela metrópole, no total, é de 10.000 metros quadrados ou seja um sexto do total.

Barragem de Cambambe

Na manhã do dia 6, o Chefe do Estado, inaugurou o aproveitamento hidroelétrico de Cambambe, fonte de energia vital para o progresso e industrialização das terras de Angola.

A central hidroelétrica de Cambambe cria na zona da cidade de Luanda e do seu «hinterland» condições especialmente favoráveis para a instalação de indústrias diversas, pela abundância de disponibilidades de energia, pelo seu preço convidativo e pela segurança da sua qualidade.

Símbolo da força e persistência do nosso povo que transformou um sonho secular em realidade.

Os helicópteros que conduziam o Chefe do Estado, o Ministro do Ultramar, o Governador-Geral de Angola, o comandante-chefe das Forças Armadas e outras personalidades, passaram junto das históricas ruínas da fortaleza de Cambambe que, com as de Massangano e da Muxima, constitui o triângulo da resistência aos holandeses, no segundo quartel do século XVII.

Na sessão solene inaugural, no seu discurso, o general David dos Santos, assinalou que «a presença portuguesa em Angola tem por fim último o aumento do bem-estar da pessoa humana».

Lembrou depois que os primeiros estudos para o aproveitamento do Cuanza datam de há mais de 28 anos e que na primeira fase da obra foi dispendido um milhão de contos.

O Sr. Almirante Américo Tomás, foi convidado a premiar uma alavanca que pôs em

(Continua na página 5)

Justo Agradecimento

Os dirigentes dos organismos sindicais, em representação dos profissionais de todas as actividades do País, aos quais se associaram os de numerosas instituições patronais e muitas outras figuras do meio corporativo, estiveram recentemente no gabinete do Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social a fim de, na sua pessoa, testemunharem o agradecimento devido ao Governo pelas disposições promulgadas ultimamente para execução da nova Reforma da Previdência e das quais advêm altos benefícios para o mundo do trabalho nacional. As referidas disposições, como se sabe, são as contidas no Regulamento Geral das Caixas de Previdência, em relação ao qual aquele membro do Governo deu amplos esclarecimentos públicos em conferência de Imprensa.

Trata-se, sem dúvida, de uma justa homenagem a quem tão devotadamente se tem entregue à solução dos problemas do trabalho e da Previdência.

Com efeito, o Novo Regulamento das Caixas de Previdência constitui mais um importante passo em frente dado pela previdência portuguesa desde a criação das instituições de seguro obrigatório em 1935.

O Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença aproveitou a referida cerimónia para esclarecer que aquele regulamento funciona apenas como modelo a respeitar pelas instituições e que, com a mesma celeridade da sua elaboração, ia providenciar no sentido de urgente aprovação dos novos estatutos para que os benefícios anunciados possam também começar a ser concedidos com igual rapidez. Para o efeito havia já determinado que a Comissão da Reforma continuasse em pleno funcionamento, de modo a assegurar tal resultado.

Deve, a propósito, salientar-se o facto de já estarem em plena execução alguns aspectos da nova Reforma, designadamente os respeitantes à cobertura das doenças profissionais e do desemprego tecnológico, contando-se por milhares os trabalhadores inscritos na Caixa Nacional de Doenças Profissionais, instituída no ano passado, e por mais de três mil casos de desemprego tecnológico ou colectivo, com um encargo global de 13.700 contos, atendidos pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra, criado também no ano transacto.

(Continua na página 2)

Homenagem ao Saudoso

PAPA JOÃO XXIII

Na segunda-feira dia 28 de Outubro, sob a presidência do Papa Paulo VI, e com a presença dos Padres Conciliares, realizou-se na Basílica de S. Pedro uma cerimónia comemorativa da eleição de João XXIII, em 28 de Outubro de 1958.

A missa «baixa» foi celebrada por Sua Santidade que depois tomou lugar no trono, em frente ao altar mor, para ouvir o elogio do seu predecessor pelo Cardeal Leo Josef Suenens, Arcebispo de Ma-

lines — Bruxelas e Primaz da Bélgica.

O Cardeal Suenens começou por lembrar que, como no caso de S. João Baptista, a missão de João XXIII foi breve. «Papa de transição», foi-o de maneira inesperada.

«Abriu uma era nova à Igreja e balizou a transição entre os séculos XX e XXI».

Recordou a despedida de João XXIII no termo da primeira sessão do Concílio Ecu-

(Continua página 2)

Não se conhece a baga... no vinho!

Por A. Magalhães

I

É assim que os mixordeiros falam! Ao paladar, está claro!

Ora, mas então não se conhece mesmo? Sempre gostaria de que dissessem em que ficávamos para lhes responder.

Antes de mais, mesmo que outra forma não existisse, a mixórdia não fala por si?

E se não falasse, é justo vender gato por lebre?

Objectam alguns que... só o faz quem é fino. Não haja dúvidas que é precisa uma inteligência superior para deitar um punhado de baga numa sacola e pô-la a ferver no mosto do vinho! Operação espantosamente complexa, carecida talvez dos sessenta mostradores do painel dos aviões a jacto e de um cérebro de Platão!

Não faz mal, dizem outros.

Sim. Concorro que o maior mal ainda é para a consciência do mixordeiro que, se algum dia tocar a rebate pelas injustiças e roubos que praticou, nem quantos bombeiros há lhe poderão valer.

Para quem lhe bebe a mistela, parece que só terá por grave, a vigarice a que foi levado.

Mas, para que não caia em tais vigarices vou tentar ajudá-lo, publicando em dois ou três soltos os processos mais comuns de descobrir as fraudes. Eu sei que há uma fiscalização a trabalhar — ainda há dias os jornais contaram a apreensão de duas toneladas e meia de baga. E li, no ano passado — o maior ano de vinho e de crise — a apreensão de quatro toneladas! Apreende-se a baga, mas ficam os sabugos que a negociam e os sabugueiros que a produzem!... O mal continua.

Defendam-se os consumidores e aqueles que têm a compreensão precisa para ver que as mixórdias só desgraçam o comércio dos vinhos. Procurem todos honestidade de processos e de mercadoria e, vamos ao trabalho.

A BAGA

Há baga de loureiro, de tornassol, de campeche, etc., que têm servido para... carregar cores.

A mais usada é, sem dúvida, uma outra baga, a do sabugueiro.

Aumenta a cor aos vinhos tintos, consentindo-lhes adição de água, corrigindo-se com aguardente vínica a descida de graduação alcoólica.

O abuso vem de longe. Já no tempo do Marquês de Pombal a Companhia do Alto Douro obteve dele a proibição do uso e comércio da baga.

Se eles — os mixordeiros — já cá estão outra vez, fazia falta o Marquês!

Mas, continuemos.

O aroma da baga, o seu ácido, málico, os seus 3 a 4% de açúcar são virtudes casá-

O Concílio Ecuménico

A santidade na vida diária será grande passo na luta contra o ateísmo e a indiferença — acentuou o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa

DEVIDO à homenagem ao saudoso Papa João XXIII, não se realizou, na passada segunda-feira, dia 28 de Outubro, a congregação geral do Concílio Ecuménico.

No dia 29, efectuou-se a 56.ª Congregação Geral do Concílio Ecuménico Vaticano II com a assistência de 2.204 Padres.

O primeiro orador a usar da palavra, foi Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira que falou sobre o sumo valor da prática da santidade na vida quotidiana do cristão sem distinção de hierarquias.

Os Padres conciliares aprovaram a inclusão do debate sobre o culto mariano no esquema «De Ecclesia», ainda em discussão,

veis com o vinho. Porém, é muito pictinosa e a pictina comunica aos vinhos viscosidade a mais, o que dificulta a depuração. Por outro lado, quando o vinho tem falta de tanino faz com que fique morto, o que se agrava com a demora em consumi-lo.

Adulteração dos Vinhos Tintos

Como regra geral, os vinhos tintos estão adulterados — seja com o que for — sempre que misturados com certos produtos, não mostrem determinada cor.

Assim, houve gato se:

Misturado com amónia não der a cor verde garrafa;

com a potassa não der uma cor verde negro;

com alumen saturado de potassa não der o pardo avermelhado.

E com que foi praticado o gato?

Se, com a baga do sabugueiro, nota-se do modo seguinte:

Num pouco de vinho suspeito lança-se uma solução de perclorureto de ferro. A mistura resulta de cor violácea retinta, não levou baga; mas, a cor é azul lilaz puro, levou baga.

Outro processo: Ferve-se um pouco de vinho duvidoso a que se junta peróxido de magnésio. A mistura descora e passa à cor da palha, não tem baga; mas, passa à cor de café, levou baga.

Finalmente, outro: Lança-se uma solução de gelatina no vinho suspeito.

A mistura fica com a cor rosada, não contém baga; mas, se fica tinto ainda que algo mais aberto, levou baga.

Continuaremos expondo outras vigarices.

num escrutínio de resultados muito aproximados.

Registaram-se 1.114 votos a favor e 1.074 contra, uma margem de quarenta votos apenas.

Na sessão do dia 31, sob a presidência do Cardeal Doepfner, o Concílio aceitou submeter-se a uma disciplina mais estrita, para vencer a morosidade dos trabalhos.

Foi aprovada, por unanimidade, a proposta do Cardeal Doepfner, sobre a aceitação em bloco de sete emendas nos capítulos VI e VIII do esquema sobre a liturgia, ao mesmo tempo que os dois capítulos na generalidade.

Uma das intervenções mais notáveis foi a de Mons. Karl Leiprecht, Bispo de Rittenburg, na Alemanha, que levou a assembleia a aplaudir os monges protestantes da comunidade de Taizé, em França.

A Assembleia aprovou os capítulos VI e VIII do esquema sobre a liturgia que se referem à arte sacra e aos objectos do culto, e as sete emendas nestes capítulos por 1838, sim, 9 não e 94 sim com modificações.

Proseguiram as diligências entre os quatro Cardeais moderadores, os treze Cardeais presidentes e a Comissão Coordenadora chefiada pelo Cardeal Amleto Cicognani, Secretário de Estado do Vaticano, para adopção de processos que apressem a acção do Concílio.

O Papa Paulo VI recebeu, em audiência especial, os quatro Cardeais moderadores que orientam, em representação do Santo Padre, os trabalhos da segunda fase do Concílio Ecuménico, a fim de se ocuparem da morosidade em que decorrem as sessões.

A semana mais curta do Concílio, foi igualmente, sem dúvida, a mais frutuosa. Em três sessões, os Padres Conciliares, fizeram mais trabalho que em qualquer das outras semanas de cinco sessões.

Foi uma semana assinalada pela vontade da maioria em chegar a resultados positivos.

Duas questões importantes, foram resolvidas em princípio — a dos poderes dos bispos que o «Vaticano I», há cem anos, deixou em suspenso, depois de ter definido o dogma da infalibilidade do Papa e a decisão de reservar ao culto da Virgem Maria, um esquema à parte ou incluí-lo no esquema «De Ecclesia».

Esboçou-se a solução do primeiro mediante acordo entre o conselho da presidência e os moderadores,

Homenagem ao Papa João XXIII

(Continua na página 1)

ménico e a sua grande serenidade perante a morte. Afirmou que a sua presença perpetua-se na Igreja e, em primeiro lugar, pela pessoa de Paulo VI «Augusto continuador da sua obra». Continuando, disse: «Visivelmente a providência deu à sua Igreja, Paulo VI, a fim de proporcionar formas e estruturas às instituições proféticas do seu antecessor».

Acentuou depois que João XXIII foi um missionário enviado por Deus à Terra, para insuflar novo alento à Igreja e iluminar o Mundo e como homem de humilde santidade.

«Era um homem surpreendentemente natural e, ao mesmo tempo, sobrenatural. Vivia na presença de Deus com a simplicidade de quem dá um passeio pelas ruas, da sua terra natal. A bondade espontânea, recto e sempre atento de João era como um raio de sol que dissolve o nevoeiro, que derrete o gelo. Tinha confiança no poder do amor de Cristo, ardendo um coração humano».

Depois de afirmar que a voz do falecido Papa superou a barreira do som e de acrescentar que «João XXIII não era tão ingénuo que pensasse que a bondade solucionaria todos os problemas, mas sabia que abriria os corações ao diálogo, à compreensão e ao respeito mútuo», terminou com estas palavras:

«Ficará, na História, como o Papa do bom acolhimento e da esperança. Essa é a razão por que a sua suave e santa memória continuará a abençoar os séculos futuros».

Os padres conciliares ovacionaram o orador que, ao prestar obediência ao Papa, diante do trono apostólico, foi abraçado por Sua Santidade que se levantou.

Os 2 irmãos de João XXIII, Zaverio e Ginseppe Roncalli assistiram às cerimónias em lugares de honra e no final foram recebidos em audiência especial pelo Sumo Pontífice.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

acordo concluído, ao que tudo indica, sob os auspícios do Santo Padre, a propósito dos cinco pontos a expor aos padres conciliares e nos quais se resume o espírito do famoso capítulo II do esquema «De Ecclesia» que deverá definir os poderes dos bispos.

A próxima Congregação Geral foi marcada para terça-feira, dia 5, em virtude da Festa de Todos os Santos e das cerimónias previstas para os outros dias.

Justo Agradecimento

(Continuação da página 1)

No entender daquele membro do Governo a situação deve ainda melhorar no futuro, quando for possível, através dos novos centros de formação acelerada, proceder à reconversão profissional dos desempregados e sua utilização em novas actividades. E o Prof. Gonçalves de Proença aproveitou ainda o ensejo para informar que já está a funcionar o primeiro cento de monitores em Portugal, esperando-se que o primeiro núcleo de formação acelerada inicie as suas actividades em Fevereiro do próximo ano. Esse centro funcionará em Lisboa, desejando-se que centros idênticos sejam criados logo depois no Porto e ao sul do Tejo, de acordo com a evolução das necessidades da indústria.

Toda esta actividade, todo este campo de acção no domínio do social revela-nos, francamente, que em Portugal a Providência deixou de ser um mito para se tornar, efectivamente, uma realidade digna do louvor geral.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Carlos Alberto Basto

A propósito do último concurso de cinema para amadores, realizado em Rio Maior, e conforme já o nosso jornal em devido tempo deu conhecimento aos nossos leitores ao noticiar os prémios conferidos ao nosso estimado conterrâneo e cineasta Sr. Carlos Alberto Basto, temos agora o maior gosto em transcrever algumas passagens dum interessante artigo feito pelo consagrado crítico cinematográfico Alves Castela e publicado no importante colega «Jornal do Ribatejo».

«De parabéns está a Bienal de Rio Maior porque logrou juntar no seu «palmarés» deste ano, alguns dos mais consagrados nomes do nosso cinema de amadores.

Carlos Basto, de Barcelos, com cinco horas de caminho num pequeno automóvel, trouxe-nos com «O Mostrengo» um curioso trabalho, em que os versos de Fernando Pessoa ditos pelos Jograis de S. Paulo, ilustram interessantes imagens estáticas de velas e mares, de barcos e velas, numa evocação feliz do «homem do leme», que na nau de el-rei D. João II desafia corajoso o «gigante Adamastor» no dobrar do «cabo das Tormentas». De Carlos Basto, um dos mais felizes documentários tipo excelente do que deve ser o documentário português, sóbrio, cuidado e verdadeiramente elucidativo do que é o nosso povo, o nosso trabalhador. «Oleiros de Barcelos», reúne nos seus poucos metros de filme os ingredientes essenciais para um cinema válido e genuinamente português. Gente simples que arranca o barro da terra forte, o amassa e o trabalha como há centenas de anos o faziam os seus antepassados. Tradição no sentido mais puro do termo, verdade que não queima porque enobrece.»

E mais adiante:

«Temos cinema de amadores com categoria excepcional

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Srs.^{as} D. Alina Albuquerque Esteves de Melo e D. Ermelinda Bravo Soares, a menina Constança Marina Novais da Rocha e o menino José Correia de Vasconcelos.

Amanhã — As Srs.^{as} D. Pulqueria da Conceição Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Lopes da Silva e D. Lucília Faria Freitas Pereira, os Srs. Carlos Maria Vieira Ramos, António Maria Miranda Santos Veiga, Casimiro da Silva Quinta e Antero Adolfo dos Santos Belezza Braga e o menino José Alberto Basto Pacheco Rodrigues.

Sábado — A Sr.^a D. Maria Adélia Albuquerque Esteves de Faria, os Srs. Armando Pimenta e Comendador Manuel de Azevedo Falcão e a menina Ana Paula Perestrelo Ferros.

Domingo — A Sr.^a D. Maria José Sampaio Santos Silva e os Srs. Comendador António Maria Santos da Cunha e Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres.

Segunda — Os Srs. P.^o Bonifácio Elias Barbosa Lamela e Manuel da Silva Fins.

Quarta — Os Srs. José Pires Lavado e Alberto Augusto Guimarães Vale e as meninas Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima e Maria de Fátima Freitas de Sousa Basto.

Anunciem em

Jornal de Barcelos

— conversando com o arquitecto Vieira da Fonseca, difícil não será alcançar um nível internacional— poderemos pois ter cinema português, desde que as exigíveis condições de trabalho sejam garantidas a quem num formato tão melindroso demonstre saber como se faz.

Teremos cinema português, se seguirmos o exemplo de Manuel de Oliveira e antes que seja tarde entregarmos esse cinema a quem o sinta e o possa realizar plenamente.»

Alves Castela

APROVEITE A OPORTUNIDADE

Construa a sua casa em local perto do seu trabalho.
Lotes de terreno em muito bom preço.
Ocasão oportuna para os beneficiários das Caixas de Previdência.
Informa a Redacção no **Escritório Pinheiro**

A nova Igreja Paroquial de Arcozelo

O velho sonho dos habitantes da importante e populosa freguesia de Arcozelo está prestes a tornar-se uma consoladora realidade.

E a necessidade de tão velha aspiração há muitos anos que se impõe não só por a Igreja actual não satisfazer já às necessidades actuais como ainda pela sua localização.

A nova Igreja será erguida no centro da freguesia, à entrada do Bairro Doutor Oliveira Salazar e junto do Senhor das Caçadas.

A Comissão Fabriqueira de Arcozelo adquiriu já o terreno necessário para a construção da nova Igreja e aguarda apenas o projecto que se encontra em estudo para pôr em execução o grande sonho de todos os habitantes da freguesia de Arcozelo.

No passado domingo, dia 27 de Outubro, realizou-se, como noticiámos, o primeiro cortejo de oferendas em benefício da nova Igreja.

Quem assistiu ao desfile de tão grandioso cortejo ficou com a certeza que tão importante obra depressa deixará de constituir um sonho para se tornar uma consoladora e necessária realidade.

O cortejo, constituído por valiosas dádivas para a nova Igreja — grandes camões de toros, de lenha, de palha, carros de bois com pipos de vinho, lindas moçoilas com os seus trajes regionais, levando nos seus cestos bem arranjados valiosas ofertas, tais como: frangos, coelhos, frutas, cereais, etc., etc., foi um espectáculo grandioso. E de assinalar, no desfilar de tão importante e colorido desfile, foi a alegria, o ar de festa a satisfação que se notava em todos os seus componentes

Festa de Cristo-Rei

No penúltimo domingo, a Igreja celebrou a festa de Cristo-Rei que marca o início de actividades da Acção Católica Portuguesa.

A festa da Realeza de Cristo, à semelhança dos anos anteriores, foi assinalada, em todo o País, com o juramento dos novos dirigentes nacionais e diocesanos da Acção Católica Portuguesa.

Em Lisboa, as cerimónias foram presididas por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Pedro da Silva, Bispo de Tiava, assistente-geral da Acção Católica Portuguesa que estabeleceu como programa, para o novo ano

pelo cumprimento do que consideram o seu dever.

A banda da Casa dos Rapazes também deu a sua valiosa colaboração ao primeiro cortejo de oferendas para a nova Igreja de Arcozelo que rendeu cerca de cinquenta contos.

Assistiram à passagem do Cortejo, na tribuna erguida no local aonde vai ser construída a nova Igreja, entre outras individualidades, os Senhores: Dr. Vitor António Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara; Arcipreste Rodrigo Alves Novais; vereadores Dr. Armando de Vale Miranda e Luís Vieira; P.º José Fernandes da Silva, antigo padre coadjutor da freguesia; Dr. Aníbal Rodrigues Araújo e Dr. João Baptista Machado; Jorge Freitas Guimarães, António Portas Meira, Bartolo Paiva, Felisberto Castro e José de Sousa Vale, Junta de Freguesia e Regedor.

No final do cortejo, em alegre e renhido despique, começou o leilão de muitas das ofertas que se prolongou durante algumas horas.

O primeiro cortejo de oferendas para a nova Igreja de Arcozelo constituiu sem dúvida um grande êxito. Por tal motivo, estão de parabéns o pároco da freguesia, Rev. P.º José Carlos da Costa Seara, que não se tem poupado a trabalhos e sacrifícios para a concretização de tão necessária e importante obra, a Comissão Fabriqueira, a Comissão Organizadora do Cortejo e todos os paroquianos porque, segundo nos informam, todos contribuíram, cada um dentro das suas possibilidades, para o sucesso do cortejo e todos se encontram também animados de tornar realidade, no mais curto prazo possível, essa velha aspiração da freguesia.

Bombeiros de Barcelos

Por salto tipográfico, na notícia do funeral do nosso saudoso amigo Snr. Francisco Xavier Marinho Aguiar não registamos a presença dos Bombeiros V. de Barcelos que se apresentaram com um piquete e um pronto-socorro que transportou as numerosas coroas de flores.

Do lapso pedimos desculpa.

de actividades da Acção Católica « estudo e campanha nas exigências da fé na vida familiar ».

Romagem a D. António Barroso

É já no próximo domingo, dia 10 de Novembro que, por iniciativa do « Grupo Recreativo 20 amigos Olho Vivo » se realiza a romagem de homenagem e penitência ao Santo Bispo D. António Barroso que foi ilustre barcelense e um dos maiores missionários de todos os tempos.

Há grande entusiasmo pela realização de tão justa homenagem que tudo indica resultará grandiosa.

Eis o seu programa:

Às 8 horas — Concentração de todas as colectividades, com os seus estandartes, junto da sede desta colectividade, à Avenida Alcaldes de Faria.

Às 8,30 horas — Colocação de flores e breve alocação no Monumento de D. António Barroso, seguindo-se imediatamente a pé, em romagem para a freguesia de Remelhe.

Às 10 horas — Missa na Igreja Paroquial, seguida de homenagem ao Santo Bispo junto da sua Capela-Jazigo, com breve alocação, colocação de Flores e descerramento de uma lápide evocativa.

Novo Médico

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, concluiu, com boa classificação, a sua formatura o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Dr. José Maria de Bessa e Meneses Sousa, filho do nosso prezado amigo Snr. João Landolt de Sousa e da Senhora D. Angelina de Bessa e Meneses Sousa.

Ao novo médico, e a seus pais, *Jornal de Barcelos* apresenta as suas felicitações mais calorosas.

Novas Advogadas

Na Universidade de Coimbra, concluíram, com brilhantes classificações as suas licenciaturas em Direito, as ilustres barcelenses Snr.ª D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, gentil filha do nosso estimado amigo senhor Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo, distinto advogado nos auditórios da nossa comarca e de sua Ex.ª esposa Snr.ª D. Maria Lídia Calheiros da Silva Figueiredo e Snr.ª D. Alcúnia Carvalho da Silva, gentil filha do nosso prezado amigo senhor António Maia da Silva e de sua Ex.ª esposa se-

D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda

Terno de missas do 1.º aniversário

A Família da saudosa extinta convida as pessoas das suas relações e amizade a assistirem às missas do 1.º aniversário por alma da finada, que se celebram na terça-feira, dia 12, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas, o que, antecipadamente, agradece muito reconhecida.

Dia das Missões

No penúltimo domingo de Outubro, celebrou-se em todo o Mundo o Dia das Missões que muito interessa à Religião e à Pátria.

Nesse dia, os peditórios em todas as Igrejas e Capelas foi a favor das Missões.

No seu costumado apelo aos portugueses, na véspera desse dia, através dos microfones da Emissora Nacional, o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo Titular de Cízico, presidente nacional das Obras Missionárias Pontifícias, disse:

« A Santa Igreja convida todos os seus filhos a colaborar com ela na expansão do Reino de Deus, visto que há ainda hoje muitos milhões de homens que não conhecem o verdadeiro Deus, mas andam errantes à procura da verdade religiosa.

Nós, os portugueses, temos na nossa história um grande saldo positivo neste trabalho da evangelização do Mundo. Fomos dos principais pioneiros no trabalho missionário, e ainda hoje procuramos cumprir o nosso dever trabalhando no campo das Missões em muitas regiões da Terra, mas muito particularmente em África, onde estamos a fazer um grande esforço e ao mesmo tempo um grande avanço missionário ».

Procissão ao Cemitério

Na passada sexta-feira, como noticiámos, de tarde saíu da Igreja Matriz a tradicional procissão de Defuntos ao Cemitério sob a presidência do Rev. Prior da cidade, tendo-se incorporado as Confrarias da cidade, educandas da Casa do Menino Deus e grande número de fiéis.

A chegada ao cemitério começou a chover torrencialmente.

Apesar da tarde de sexta-feira ser de rigorosa invernã, o cemitério da nossa terra, registou a presença de elevado número de visitantes, no dia consagrado aos mortos, no dia reservado à saudade e à piedade.

Mês das Almas

Nos Templos da nossa cidade, com a assistência de numerosos fiéis, está a decorrer a piedosa devoção do Mês das Almas.

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957

Teleg. Roselândia

ANUNCIE EM

Jornal de Barcelos

Exames

Com boas classificações, os filhos do nosso prezado amigo Snr. Dr. Guilherme Figueiredo Pimentel, distinto Professor no Liceu Normal de D. João III, da cidade de Coimbra e da nossa conterrânea Snr.ª D. Maria de Assunção Ferros Pimentel, completaram os seus exames liceais e de aptidão à Universidade.

Assim, o menino Guilherme Ferros Pimentel, ficou dispensado do exame do 2.º ano e está a frequentar o 3.º no Liceu Normal de D. João III; a menina Maria de Lourdes Ferros Pimentel, fez o 5.º ano e está a frequentar o 6.º, na alínea de Direito, no Liceu da Infanta D. Maria e a menina Maria de Fátima Ferros Pimentel, fez o exame de aptidão à Universidade e encontra-se a frequentar o 1.º ano da Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aos inteligentes académicos e a seus pais, apresentamos muitas felicitações.

hora D. Maria Luísa Carvalho da Silva, proprietários da freguesia de Barcelinhos.

As inteligentes, simpáticas e jovens advogadas, as primeiras da nossa terra, *Jornal de Barcelos* deseja um porvir cheio de felicidades e apresenta as suas mais vivas felicitações que torna extensivas aos seus queridos pais e demais familiares.

Vida Desportiva

Campeonato Regional da I Divisão da A. F. de Braga

Nos jogos da quarta jornada do Campeonato Regional de Braga, com excepção da A. D. de Fafe que empatou em Vizela por 2-2, venceram os grupos da casa.

O Gil Vicente venceu Os Leões de Braga por 5-1; o Monção o Esposende por 5-0; o Arcos o Tadin por 6-2; o Prado o Limianos por 1-0 e o Fão o Taipas por 1-0.

O grupo barcelense, com a vitória de domingo, passou a ser o guia da classificação.

FUTEBOL

Gil Vicente, 5 — Os Leões, 1

No Campo Adelino Ribeiro Novo, no último domingo, o Gil Vicente derrotou Os Leões de Braga pelo expressivo resultado de 5-1, com 1-0 ao intervalo favorável aos barcelenses.

Apesar de rotundo o resultado está longe de traçar o desenrolar da partida pois podia, e devia, ter sido ainda mais expressivo.

O domínio da equipa gilista foi quase total durante todo o encontro e foram inúmeras as ocasiões de golo que se perderam, na grande maioria, por excessos de passes ou falta de prontidão nos remates dos dianteiros barcelenses.

O tempo invernosso não impediu que o Campo Adelino Ribeiro Novo, registasse uma boa enchente.

O desafio foi seguido com muito interesse por todos os assistentes e foi disputado com a maior correcção por ambas as equipas.

O grupo visitante lutou sempre com o maior entusiasmo, do primeiro ao último minuto e por vezes, delineou boas jogadas. Na sua maioria é constituído por jogadores jovens, sendo alguns muito prometedores.

A equipa gilista fez uma boa exibição mas precisa de ser mais expedita quando se aproxima das redes adversárias.

O extremo direito precisa de se convencer que a sua posição normal, quando não está em jogo, tem de ser junto à linha lateral. Se proceder assim, evitará que se percam muitas bolas que saem pela linha lateral...

Foram autores dos golos: Raul aos 6 e 61 minutos; Mesquita aos 73; Andrés aos 80 e José Carlos aos 85.

O golo de honra do grupo visitante foi marcado por Fialho no último minuto do desafio que recolheu a bola em nítida posição de fora de jogo e caminhou para a baliza, marcando sem dificuldade.

Não se compreende que esse «fora de jogo» deixasse de ser assinalado tanto mais que se verificou mesmo nas barbas dum fiscal de linha que, no primeiro tempo, foi excessivo, por vezes, a assinalar tais infracções...

A arbitragem de Mário Barreiros, de Braga, foi regular. Os grupos alinharam:

Gil Vicente — Alfredo; Seródio, Pablo e Teixeira; Ferraz e Canário; Raul, Vieira, Andrés, Mesquita e José Carlos.

Os Leões de Braga — Jorge; Carlos, Branco e Raul; Azevedo e Domingues; Duarte, Fialho, Catarino, Palmeiro e Santos.

— No próximo domingo, o Gil Vicente, defronta-se com o Desportivo de Monção.

«Taça Associação de Futebol de Braga»

Perante numerosa assistência, apesar da noite de autêntica invernia, na última quinta feira, no Estádio Municipal de V. N. de Famalicão as equipas do Gil Vicente e do Vizela disputaram a final da «Taça Associação de Futebol de Braga».

Jogo de autêntico campeonato com as duas equipas empenhadas no melhor resultado, pois dali tinha de sair um vencedor (no caso de empate haveria prolongamento).

Acompanhou a equipa barcelense uma grande falange de apoio que nunca se cansou de incitar a sua equipa à vitória, especialmente no primeiro tempo, período em que o onze gilista perdeu meia dúzia de golos feitos (alguns perderam-se de modo incrível) e foi a única equipa a mandar no terreno.

Foi tão meritória a exibição do Gil Vicente na primeira parte que todos ficaram com a impressão que a equipa barcelense ganharia com relativa facilidade e por margem folgada.

Os próprios adeptos do grupo de Vizela reconheciam que o onze gilista era de facto muito superior. Uma vez mais porém, verificou-se que nem sempre ganha a equipa que joga mais.

No segundo tempo a equipa de Vizela equilibrou melhor a partida e apareceu mais vezes ao ataque. E quando menos se esperava uma falta de Seródio, à entrada da grande área ditou a sorte do encontro.

O livre foi marcado. A bola passou em frente a Alfredo que mal se mexeu e Gabriel não teve dificuldade em mandar a bola para o fundo das malhas. O Gil Vicente acusou o golo e daí em diante actuou vencido e convencido.

A quatro minutos do fim, Raul perdeu uma ocasião so-

Bom estabelecimento

Por motivo de retirada, grande loja com 43 anos de existência, bem afreguesado, ferragens, drogas, mercearia, etc. (misto) Sub-Agente do GÁSMOBIL, sem trespasse, só valor dos móveis e utensílios, com residência e quintal, renda barata, perto de Barcelos, no concelho de Ponte do Lima.

Para mais informações, falar com Cândido Augusto Fernandes, Drogeria Martins — BARCELLOS.

Grande incêndio

Na última quinta-feira, pelas 19,15 horas, na Padaria do nosso prezado amigo senhor João Luís Ferreira, devido a um curto-circuito, deflagrou um violento incêndio.

Pedidos os socorros dos Bombeiros, estes não se fizeram esperar.

Os Bombeiros de Barcelos montaram prontamente serviço nas bocas de incêndio mas estas não tinham água!

Os Bombeiros de Barcelinhos pararam na casa do senhor Mário Norton que autorizou que levassem água dum grande tanque que se encontrava cheio.

Os Voluntários de Barcelinhos entraram assim no incêndio com a ligação da água da residência do Sr. Mário Norton.

Entretanto os Bombeiros de Barcelos foram buscar água ao Tanque do Campo de S. José.

O incêndio que apresentou por vezes aspectos ameaçadores para os prédios vizinhos pôde ser vencido e felizmente, sem atingir as proporções que se chegou a recear.

O rescaldo prolongou-se por algumas horas da noite.

Os prejuízos estão calculados em cinquenta contos.

No local do incêndio juntou-se grande multidão que, nos primeiros minutos, dificultou a acção dos bombeiros, pela sua curiosidade estúpida e inconsciente.

Campeonato Regional de Juniores

berana de repôr de novo a igualdade.

Mesquita marcou o golo do Gil Vicente aos 25 minutos da primeira parte.

A arbitragem do Sr. Fulgêncio Rodrigues, foi boa.

Campeonato Regional de Juniores

No domingo, a equipa de juniores do Gil Vicente Futebol Clube deslocou-se a Monção, tendo vencido o grupo local por 3-2.

Continua assim a jovem equipa gilista a fazer excelentes resultados.

A equipa gilista ocupa o 1.º lugar da tabela da classificação, contando por vitórias os jogos realizados.

— No próximo domingo, os juniores do Gil Vicente defrontam, pelas 10 horas, no campo Adelino Ribeiro Novo, os de Famalicão.

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 8, a realizar no próximo domingo, 10 de Novembro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Cuf — Sporting			2
2	Leixões — Guimarães	1		
3	Varzim — Belenenses			2
4	V. Setúbal — Porto			2
5	Olhanense — Barreirense	1		
6	Sanjoanense — Vianense	1		
7	Salgueiros — Marinhense	1		
8	Famalicão — Feirense	1		
9	Luso — Sacavenense		X	
10	Portimonense — Farense		X	
11	Cova da Piedade — Torreense			2
12	Peniche — Alhandra	1		
13	ITÁLIA — RÚSSIA	1		

OFF-SIDE

Doentes

Guarda o leito a Sr.ª D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça, esposa do nosso estimado amigo Sr. Miguel Pereira Paes de Matos Graça.

— No Hospital da Misericórdia, em tratamento, encontra-se o nosso prezado amigo Sr. Américo Passos Ribeiro Novo, funcionário do Registo Civil.

— Encontra-se já quase restabelecido o nosso estimado amigo Sr. Padre João da Cruz Lima Torres.

A todos os doentes fazemos votos por rápidos e completos restabelecimentos.

Pela Franqueira

Continua a registar muitos visitantes, especialmente aos domingos, o Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

A missa dominical, celebrada às 10 horas e tem sempre a assistência de numerosos devotos da Virgem da Franqueira.

Exame de admissão à Escola Náutica

Ficou aprovado no exame de admissão à Escola Náutica, em Lisboa, o nosso conterrâneo Sr. Daniel Fernandes da Silva, filho do nosso prezado amigo Sr. Daniel da Silva e da Sr.ª D. Olívia Lopes Fernandes da Silva.

As nossas felicitações ao futuro marinheiro e a seus pais.

Missa

Em sufrágio das almas dos soldados mortos em defesa do Ultramar Português, as escolas primárias «Gonçalo Pereira» mandaram rezar uma missa que se realizou na Igreja de Santo António, na passada sexta-feira, dia dos Fiéis Defuntos que teve a assistência das Professoras e alunas das mesmas escolas.

A chuva continuará . . .

Nos últimos dias tem chovido bem, por vezes torrencialmente e segundo os Serviços Meteorológicos americanos a longo prazo, durante o mês de Novembro, na península ibérica cairá muita chuva.

Capela do Cemitério

Vários leitores de novo nos pedem para chamar a atenção do Sr. vereador do pelouro do cemitério no sentido de ordenar que a capela do cemitério esteja aberta durante as horas da visita ao cemitério.

FALECIMENTO

José Araújo Figueiredo

No passado dia 24 de Outubro, após prolongado sofrimento, faleceu, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. José Araújo Figueiredo, solteiro, de 29 anos de idade.

O saudoso extinto, era filho da Sr.ª D. Maria Gonçalves Araújo Figueiredo e do saudoso comerciante Sr. Fernando Faria Figueiredo; irmão das Sr.ªs D. Maria Fernanda, D. Maria Luísa, D. Maria Nazaré e D. Maria Arminda Araújo Figueiredo e dos Srs. Domingos Alberto, Joaquim Cândido e Carlos Augusto Araújo Figueiredo e sobrinho das Sr.ªs D. Virgínia do Carmo Figueiredo e D. Maria da Conceição Faria Figueiredo e dos nossos estimados amigos Srs. Domingos, José, Augusto, António, Joaquim, Manuel e Carlos Faria Figueiredo.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde do passado dia 25 da Igreja de Barcelinhos para o cemitério paroquial, ficando depositado em jazigo de família.

Jornal de Barcelos apresenta, a toda a família enlutada, as suas condolências mais sentidas.

Câmara Municipal de Barcelos Aviso Convocatório

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Nos termos do preceituado no § 1.º do art. 258.º do Código Administrativo, convoco os vogais eleitos para as juntas de freguesia deste concelho, a comparecerem no dia 15 do corrente, pelas 15 horas no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a fim de tomarem parte nas operações de verificação de poderes e da eleição dos presidentes, secretários e tesoureiros das novas juntas de freguesia deste concelho.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Novembro de 1963.

O Presidente,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

A VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

(Continuação da página 1)

movimento o segundo grupo de turbinas e com que foi dada por efectuada a cerimónia inaugural.

Depois, descerrou ali uma lápide, na qual se lê:

«Aos 6 de Outubro de 1963, S. Ex.ª o Presidente da República, Sr. Almirante Américo Tomás, estando presentes o Ministro do Ultramar, Comandante António Augusto Peixoto Correia, o Governador-Geral de Angola, Tenente-Coronel Silvino Silvério Marques, autoridades e povo, inaugurou o aproveitamento hidroeléctrico do Cambambe, começado a construir em Janeiro de 1958».

A sessão inaugural decorreu a 130 metros de profundidade.

O Chefe do Estado no discurso que proferiu no almoço realizado na Pousada de Cambambe, afirmou:

«O nosso desejo é viver em paz para realizar em todo o território a obra que tanto desejamos».

Nas ruínas da igreja de Cambambe, foi afixada uma placa por naturais de Angola que tem a seguinte legenda, bem eloquente na sua simplicidade:

«O concelho de Cambambe agradece a Salazar a defesa da causa portuguesa».

O helicóptero presidencial aterrou no aeroporto de Luanda, vindo de Cambambe, exactamente às 15,55 h. e o Chefe do Estado foi recebido com palmas e vivas muito calorosas.

Inauguração dos Estudos Gerais Universitários de Angola

Na tarde do dia 6, sob a presidência do Sr. Presidente da República, realizou-se a sessão solene de abertura do primeiro ano lectivo dos Estu-

dos Gerais Universitários de Angola.

O discurso inaugural foi proferido pelo reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, Prof. André Navarro que solicitou ao Chefe do Estado que se dignasse considerar aberto o ano lectivo e afirmou que «Os Estudos Gerais de Angola ao iniciarem as actividades escolares não poderiam ter presença mais desejada», « neste conturbado período de convivência internacional, em que a sábia mão de um providencial timoneiro que a História colocará de certo na galeria dos maiores da nossa terra, nos conduz, com mão firme e inultrapassável mestria ».

O Prof. Délio Nobre dos Santos proferiu a tradicional «oração de sapiência», desenvolvendo, com brilho e grande erudição, o tema «Cultura Humanística Portuguesa», em que insistiu pela necessidade e conveniência de uma larga reforma do ensino de nível universitário.

Concluída a sessão solene, iniciou-se no Liceu Salvador Correia uma festa promovida pelos alunos dos Estudos Gerais.

Antes de se retirar, o Chefe do Estado recebeu, num salão do mesmo liceu, todos os professores dos Estudos, cumprimentando-os e desejando-lhes felicidades.

À noite, o Sr. Almirante Américo Tomás, ofereceu, no Palácio do Governo, um banquete de despedida durante o qual, aos brindes, acentuou ter já — agora que se aproxima o momento da partida — saudades de Angola.

O Chefe do Estado entregou ao Governador-Geral de Angola as insígnias do grande oficialato da Ordem do Império e a outras individualidades as condecorações com que foram distinguidas.

Livros Portugueses

O Distrito de Braga

(Continuação da página 6)

Esta notazinha singela e sincera quisemos deixá-la aqui ao fazermos a recensão do *Distrito de Braga* que a ilustre Direcção de tão valiosa publicação tem a gentileza de nos oferecer.

Neste número colaboram Manuel Artur Norton, com o estudo «Genealogia dos Vieiras e Britos da Casa de Vicente»; Manuel Magalhães dos Santos, com «Precioso Achado Arqueológico»; António da Costa Lopes com Martin de Ginzo, «Jogral Português»; L. Neves, com «Etnografia Minhota»; José Baptista Barreiros, com «Delimitação da Fronteira Luso-Espanhola»; Arlindo Ribeiro da Cunha, com «Toponomia Tumular»; Manuel de Boaventura, com «Três Trovadores Medievais»; Feliciano Ramos, com «História Breve do Arcebispo Caetano Brandão»; Avelino de Jesus Costa, com «Liber Fidel Santae Bracarensis Ecclesiae» e Ribeiro da Cunha, em «Bibliografia».

Noticiário da Editora Arcádia Limitada

(Continuação da página 6)

A *América Dia a Dia*, de Simone de Beauvoir, que acaba de ser posto à venda, é o primeiro livro da autora publicado em Portugal. Arguta interpretação, muito pessoal mas extremamente inteligente, da vida e dos hábitos americanos, é um bom exemplo das características e dos méritos duma das mais notáveis figuras da literatura e da filosofia francesa dos nossos dias.

Na BAB foi agora publicado o estudo de Gina Pischel *A Arte Chinesa*, análise magistral da origem e da evolução das formas e dos estilos, do alvorecer da civilização chinesa até ao esplendor das grandes épocas e à difusão da arte chinesa na Europa.

Seguindo a pontual execução do programa anual da BAB, oportunamente anunciado, a Arcádia publicará dentro de poucas semanas o romance de Viktor Nokrassov e *Kira Georgievna*, considerado pela crítica mundial como o melhor livro do autor, que é uma das grandes revelações da literatura soviética dos últimos anos.

Ainda este ano será posta à venda uma Edição especial de 150 exemplares, numerados e rubricados pelo Autor, das obras de Fernando Namora.

Da Primeira série dos *Retalhos da Vida de um Médico*, de Fernando Namora, cuja 9.ª edição, lançada há menos de um ano, se esgotou

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Comisos T. V.—Lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

Noticias de Fragoso

Terminaram nesta freguesia todos os trabalhos da presente campanha agrícola. Não se pode dizer que o ano fosse lá muito fértil, mas também não se pode dizer que fosse mau.

A produção do vinho será pouco mais de metade da do último ano; o milho deve regular pela do ano passado; o feijão é menos; a batata foi dos melhores anos, quanto à produção e qualidade.

A influência do tempo na época das colheitas foi o melhor elemento, tanto para os cereais, legumes e vinhos como para as palhas que constituem precioso alimento para os animais.

Depois destes serviços todos concluídos, começou a cair do céu uma chuvinha tão benéfica que traz radiantes de alegria todos os nossos lavradores.

Esta madrugada começou a chover copiosamente ouvindo-se também o ribombar do trovão.

— Foi nomeada uma comissão para angariar donativos os quais se destinam à reparação da Capela de S. João, no lugar de S. Vicente.

É uma necessidade urgente e imperiosa.

Ninguém recusará a sua participação.

C.

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas
preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

em poucos meses, acaba de ser posta à venda a 10.ª edição, correspondente ao 33.º milhar, que sagra um dos maiores êxitos literários portugueses do nosso século, e antecipa o lançamento, anunciado para breve, da Segunda série desta fundamental obra narrativa.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
GUILA — LEIRIA

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da Lei.
Informa esta Redacção.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios oficiais 2\$00
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

T O T O D O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

Silêncios Virgens

Três realidades tão distintas
— o crepúsculo, eu e tu.
Quantos enganos, meu Setembro!
A ave do mau agoiro
e eu sem uma pedra para a matar
e sem um eco para a afugentar.

Emigrar-me-ei aos silêncios virgens
do aonde não beijos teus
nem mãos tuas e carícias:
sou do irreal sem limites,
dos fados pegajosos dos sem-crença
e das areias-gordas-maldição,
mas não tu nem o Crepúsculo.

27-9-63

A. Filipe

Noticiário da Editora Arcádia Limitada

Com JOGOS DE AZAR procede José Cardoso Pires à reedição revista e refundida da sua obra publicada de contista, exactamente a que o consagrou como um dos mais sólidos e sérios valores da literatura nacional. Os contos de Cardoso Pires, agora organicamente publicados, constituem a chave da sua obra posterior de ficcionista, e são um documento imprescindível para a compreensão dessa obra. Também este ano será editado o seu romance *O Hospede de Job*, já há tempo anunciado, e que é aguardado com particular expectativa.

Continua a despertar o mais vivo interesse entre o público o oportuno e polémico livro de Carlos de Mello, *Círculos Viciosos*. Abordando e analisando temas políticos do nosso tempo com rara clarividência e objectividade, Carlos de Mello conseguiu, também com rara felicidade, um estudo que é, tanto quanto possível, minucioso, actual e sugestivo das realidades políticas dos nossos dias.

(Continua na página 5)

Inveja

Tenho inveja, muita inveja,
— Sempre sofre, quem deseja —
Da cantarinha, tão bela,
Segura da tua mão,
Que nos dá a sensação,
Que te pareces com ela!

Na forma, não, certamente,
Mas nessa graça evidente,
Numa leveza constante,
Na delicada figura,
Numa longa simpatia,
No conjunto de magia,
Que só provoca ventura.

Quando passas ligeirinha,
Reparo na cantarinha,
Que levavas com tanto jetto,
E fico triste, a pensar,
Que me devias levar,
Aconchegado ao teu peito!...

(Lêdito)

Arnaldo A. Pinto

LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

Aquilino Ribeiro

Galeria ARTIS

HÁ figuras literárias, que pelo seu valor e pela obra produzida, jamais poderão ser esquecidas. Está, neste caso, Aquilino Ribeiro que nos legou uma obra admirável que há-de, estamos certos, perdurar.

O escritor Fernando Namora, uma das mais destacadas figuras das Letras, ofereceu-nos, através de Realizações ARTIS um encantador memorial da vida de Aquilino Ribeiro. Uma biografia? Sim, através das palavras oportunas e claras com que antecedeu "o filme da vida de Aquilino Ribeiro".

Trata-se, por isso, de um pequeno ensaio do romancista Fernando Namora, logo seguido de uma extensa galeria de fotografias que documentam os passos de Aquilino, desde os primeiros anos. Ao mesmo tempo aparecem pessoas e lugares ligados à vida do Escritor. Graciosa e elucidativa biografia fugindo ao comum e dando, por tudo, uma nota de elegância e arte que nos dão a medida do valor de quem a organizou e editou.

A Arte Chinesa

de Gina Pischel

Trad. Mário Delgado

Editora ARCÁDIA

NO sentido de proporcionar a todos um meio de cultura acessível, Editora Arcádia através da Biblioteca Arcádia de Bolso vem editando obras muito curiosas e úteis. Temos diante dos olhos e lêmo-la com o maior proveito a obra "A Arte Chinesa" escrita por Gina Pischel e traduzida por Mário Delgado.

Ao longo das suas páginas podemos estudar as origens da civilização chinesa, a sua arte nas suas diversas fases e aproveitar formosos ensinamentos que se colhem através desta leitura.

O Distrito de Braga

O Distrito de Braga — Boletim de Etnografia e História — é uma publicação da Junta Distrital que honra a Cultura e que prestigia indiscutivelmente a Cidade Augusta. Temos diante dos olhos o Volume II, 1963 I e II fascículos. Bastaria lembrar os nomes que assinam os trabalhos que inserem para logo inferirmos do valor desta notável publicação.

Permita-se-nos, no entanto, prestar justa homenagem, embora singela, ao Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha que, em Braga, tem sido um impulsionador da Cultura e cujo nome, aureolado de glória — a glória do saber — há-de ficar para sempre ligado à história de Braga. Ele, publicista e Professor, é o Director de *O Distrito de Braga*, tendo como companheiros desta tarefa os eruditos escritores João Baptista Barreiros e Sérgio Augusto da Silva Pinto.

O seu nome, porém, bem conhecido do público leitor e estudioso, encima obras de muito valor, quer no género didáctico, quer na investigação, quer ainda na literatura. Não é raro encontrarmos o P.^o Arlindo Ribeiro da Cunha a subscrever artigos notáveis em Jornais e Revistas. O seu labor constante e aturado dá-lhe uma aura admirável e coloca-o em lugar relevante no mundo da Cultura Portuguesa.

(Continua na página 5)

Ciúme

Mentirosas
as distâncias de haver-te ao pé de mim.
E sempre a mão escura
a esfacelar os véus da saudade
que me envolvem tua imagem branca:
— profanam os vergéis do nosso amor
e me deixam na dor e desalento!
Jamais serei o dia, luz e cor.

Ai, o gesto de prender às minhas tuas mãos,
de pousar os meus lábios em teus lábios!
O hoje sabe a mentira,
no escuro da alma sopra o vento
e as nuvens engordam no ciúme
— no Ciúme que me gera hora a hora!

6-9-63

A. Filipe



O LIRISMO na poética de Alexandre O'Neill

Por A. FILIPE

COMO outrora qualquer tendência poética, o surrealismo tem a sua época e vai-se afirmando como arte. Esta, na essência, permanece a mesma. Os movimentos literários realçam uma ou outra faceta. A escola de A. Le Breton realça o fundo. Apesar destas rebuscas às zonas mais íntimas da alma (automatismo psicológico), o surrealismo tem possibilidades largas de dar-se as mãos à poesia tradicional.

E tanto assim é que um exemplo o temos em Alexandre O'Neill. Este poeta, sem romper com a escola tradicionalista, repuxa a sua poesia às alturas virgens dum válido surrealismo. Nem só à francesa se pode ser escritor. Imitar ou filiar-se intencionalmente nas escolas dos poetas franceses é um vício que precisa zurrido. Temos uma tradição poética nacional tão ou mais válida que a dos franceses.

Não vamos chamar aos livros de A. O'Neill obras primas mas confessamos ter encontrado nelas passagens de rara poesia que o revelam como poeta e poeta de futuro. O seu conteúdo poético é arrancado nas mais fundas concavidades do subconsciente e manejado com uma certa leveza artística que tornam os seus poemas agradabilíssimos, apesar da exotividade, do anormal temático e do conteúdo apoiético. Reparemos em alguns títulos de poemas: *Divertimento com sinais ortográficos*, *De um congresso de migolhas*, *O poema pouco original do medo...*

Um tão à-vontade, é certo, no domínio poético pode resvalar no tom prosaico. E às vezes resvala. A estrofe fica sem cor, sem vida, em prol da técnica versegatória. Nem isto implica demeritamento algum. O fim é plenamente atingido: renovar e arejar a poética portuguesa.

O grande triunfo, porém, de A. O'Neill está a meu ver na sua maneira de manusear dentro das formas tradicionais um conteúdo rico e original. Um surrealismo aporuguesado que para nós é bem melhor do que o afrancesado. Por isso cremos e sustentamos que a sua obra vai perdurar além dos dois anos de garantia (Sonetos garantidos...).

A tonalidade lírica predomina na sua obra.

Sem repudiar a corrente tradicionalista, o lirismo de O'Neill tem uma marca individual e um carácter muito próprio. Deste cenúbio das duas tendências é que ressalta o autêntico valor do poeta em causa.

Enfim, gostamos imenso deste poeta. Não vemos na sua obra ainda uma altura genial ou seja uma plena realização mas as possibilidades de realizar-se são muitas. Esperamos-lhe outras obras maiores. A mistificidade poética parece não ter-lhe segredos: «com as duas mãos apodero-me de ti, retomo o teu corpo e com ele me entendo.» É só um tal manejo e domínio da perspectiva poética é que é base de empreendimento artístico de projecção no futuro.